CADERNO

LUZ & CENA

CONFRARIA DO REGGAE

Natiruts reúne gigantes do estilo em espetáculo futurista

BANG!

Diretor de fotografia de novo clipe de Anitta fala sobre os desafios da produção

ILUMINANDO

Trabalhando em espaços cênicos e em eventos efêmeros

Rodrigo Horse

ILUMINANDO COM ARTE, TÉCNICA E SEGURANÇA

Trabalhando em espaços cênicos e em eventos efêmeros

Evamos para nosso último encontro de 2015. Época de renovar os votos e pensar em um futuro melhor para nossos filhos e para as próximas gerações. Neste período, por todo Brasil são realizadas diversas festas e eventos para comemorar esta época tão esperada. E claro que nossos trabalhos também são exigidos neste período, pois, como já disse para vocês, nós, iluminadores cênicos, lighting designers, temos o poder de transformar qualquer espaço com a luz. Já dizia o grande arquiteto Oscar Niemeyer: "Uma boa iluminação levanta uma arquitetura medíocre, e uma iluminação ruim acaba com o melhor projeto".

Iluminar praças, feiras, eventos, desfiles e festas comemorativas não difere muito de nossos projetos atuais. Pode não ser o ambiente ao qual estamos acostumados, com um palco italiano, mas o conceito de criar e pensar a luz do ambiente ainda se faz presente e a forma como criamos e executamos não difere muito do que já estamos habituados a fazer. Claro que agora devemos levar em consideração que não teremos aqui bambolinas, pernas e coxias para que possamos ocultar nossos equipamentos. Então devemos pensar que eles devem ser incorporados ao projeto de uma forma que nos sirva como um equipamento que execute as funções predefinidas e também componha a decoração do espaço tanto de dia quanto de noite.

É importante lembrar que, dependendo do espaço, nossa iluminação pode ofuscar a visão das pessoas, como uma iluminação inserida em uma praça pública ou um show. Estamos aqui para contribuir e ajudar no entendimento do trabalho e não para prejudicar ou alterar a visualidade de uma praça, por exemplo.

Sendo assim, nossos serviços não ficam restritos somente a espetáculos cênicos, sendo também fundamentais em eventos efêmeros, como estes que vão começar agora, nesta época do ano. Os três tipos de profissionais que serão exigidos para executar diversos projetos são os iluminadores cênicos, criando seus projetos de luz, os técnicos de luz em diversas montagens, tanto externas quanto internas, e operadores de luz, executando a operação da luz quando o iluminador não puder estar presente.

Fig. 1 – Parque Shopping Maceió

ESTUDOS INICIAIS ALIADOS A TÉCNICA E TEORIA

O profissional de iluminação que trabalha no final de ano, na maioria das vezes começa como técnico de luz, muitas vezes por curiosidade ou por indicação de alguém. Quem continua na área depois executa o serviço por paixão ou muitas vezes porque lhe trouxe um retorno financeiro. Sabemos que no Brasil não há uma escola de formação profissional que poderá contribuir para o mercado de iluminação cênica. Como conversamos anteriormente, formam-se três tipos de profissionais, sendo que seu aprendizado é quase sempre prático, no dia a dia, no acompanhamento de montagem, observando o que está acontecendo à sua volta.

Conheço técnicos que começam nesta área de iluminação, como em outras áreas também, como cenotécnicos, sonoplastas, técnicos de som, DJs e por aí vai, que acabam de uma certa forma se acomodando e não evoluem, muitas vezes por falta de interesse ou por não terem uma didática de formação. Ou não buscam outra forma de conhecimento a não ser ver outros trabalhos ou testar novas possibili-

dades sem conhecer a parte teórica de seu trabalho. Claro que o conhecimento adquirido com a prática é de suma importância, mas a formação teórica também nos fornece muita base de conhecimento para nos ajudar na construção de conceitos que vão nos auxiliar a dialogar com a cena e com projetos que vamos realizar.

Debruçar-se sobre um livro buscando os teóricos da nossa área de atuação contribui teórica e tecnicamente para conhecer como a iluminação evoluiu e também como, muitas vezes, algo que, à primeira vista, seria muito complicado de fazer, pode se tornar fácil sabendo sobre a ciência por trás daquilo. Os primeiros estudiosos da iluminação cênica buscaram os estudos e as formas de aplicar suas ideias através de tentativas e erros ou muitas vezes por necessidade.

Quando vamos buscar alguma literatura sobre iluminação, muitas vezes temos que recorrer a pesquisadores de língua inglesa, francesa ou alemã. Trabalhos teóricos desenvolvidos na literatura brasileira são muito difíceis de se encontrar, e, quando achamos, são produções a partir da década de 1970 ou 1980, pois antes disso a nossa profissão não era vista como um elemento que demandava um profissional específico, ficando a mesma a cargo do encenador ou do diretor cênico, ou também porque era uma área nova, que estava surgindo, e, assim, buscando um maior conhecimento.

A profissão de iluminador cênico e suas derivações é muito recente em nosso país, se compararmos com outras nações, como Inglaterra e Alemanha. Quando vamos nos referir ao técnico de luz, então, nem se fala. Antes ele era considerado como eletricista em um espaço onde realizavam-se as encenações de vários tipos e formatos.

ILUMINANDO E MONTANDO COM SEGURANÇA

Vamos voltar ao nosso assunto, a formação técnica. Como disse, há várias formas de se iniciar na profissão, e na maioria das vezes é na prática ou acompanhando algum outro profissional que já está há algum tempo no mercado. Muitas vezes começamos em um teatro ou empresa de luz. Esta formação prática em um local como este enriquece, e muito, sua formação, sendo uma bagagem de conhecimento que você carregará pelo resto de sua vida. Além deste conhecimento, temos que procurar sempre exercer nossas funções com segurança e cuidado, pois nos pequenos detalhes e na desatenção podemos nos incorrer em acidentes graves, ainda mais quando encontramos montagens e estruturas totalmente erradas ou malfeitas. Como gosto de falar: o demônio mora nos detalhes.

Quando se está no início da carreira, começando como técnico de luz ou montador de palco, passamos por situações diversas e arriscadas. O proprietário da empresa ou do espaço onde este profissional presta serviço deve ficar atento às normas de segurança para que seu funcionário execute suas funções de forma correta e segura.

Vou contar uma experiência que passei há algum tempo. Cheguei em um espaço cultural para montar a luz do espetáculo do qual eu era iluminador. Acontece que eu já sabia que o espaço não possuia técnicos de luz para a montagem. Como era algo simples, eu mesmo montei os refletores e fiz as devidas ligações. Eu estava com pressa, pois tinha outra montagem para acompanhar, então pedi para o rapaz que estava responsável pelo equipamento de luz, som e palco, que, posteriormente à minha ida, subisse na escada, colocasse quatro gelatinas nos refletores e as afinasse para mim. Coisa simples. Ele, do nada, virou para mim e disse:

"Não posso subir na escada porque não fiz curso para subi-la."

Oi?

Ele me falou isso seco e rápido, e em seguida voltou para suas atividades, que, na hora, era acessar uma rede social. Fiquei olhando aquela cena e imaginando mil coisas que eu poderia dizer para ele. Respirei fundo, e antes que eu falasse qualquer coisa, resolvi sair da cabine e eu mesmo colocar as gelatinas. Isso gastou um tempo que acabou atrapalhando minhas outras atividades no mesmo dia.

Naquele momento de silêncio, que durou alguns segundos, olhei para ele e vieram diversos pensamentos à minha mente.

Fig. 2 – Poste de dia

Fig. 3 – Poste ao pôr do sol

Fig. 4 – Praça mal iluminada

Primeiro veio a raiva, depois raciocinei com mais calma e percebi que, de uma certa forma, a culpa não era especificamente dele, mas sim da instituição que não lhe forneceu o treinamento de trabalho em altura, que temos que cumprir segundo a norma NR35, que nos fornece requisitos mínimos e as medidas de proteção para trabalho em altura.

Mas a raiva que me veio naquele momento aconteceu porque aquele espaço específico já existe há mais de dez anos e nunca houve técnicos de luz destinados para o mesmo, e muito menos com os devidos cursos de proteção para exercer suas funções, como a norma NR35 já citada e a NR10, que presa pela segurança em instalações e serviços de eletricidade.

EM PRIMEIRO LUGAR, NOSSA SEGURANÇA

O que quero colocar aqui é que, além de nossos aprendizados e cursos para formação profissional nesta área, devemos ficar atentos a outros cuidados também. Não basta aprender a colocar um refletor e a afiná-lo se não temos o mínimo de segurança para executar o trabalho. Cabe a nós procurar nos qualificar em normas de segurança do trabalho, mas também cabe às empresas nos incentivarem e formarem profissionais que estejam aptos e capacitados para exercerem suas funções, e assim atenderem melhor seus espaços.

Acredito que vários espaços passam pela mesma situação, assim como acontece em empresas de locação de equipamentos de luz, som e palco, que muitas vezes buscam a quantidade e não a qualidade do serviço que seus funcionários vão executar. Temos que fazer nossa parte e buscar nos qualificar melhor, não somente técnica e teoricamente, para exercer nossa função, mas também para garantir nossa segurança em executar nossos projetos. A profissão de técnico de luz é uma das mais arriscadas e perigosas no mercado de trabalho, ainda mais quando se é novo e se acha o super-homem, acreditando que pode subir, pular, escorregar e saltar em estruturas de ground ou outra qualquer que envolve alturas e riscos para sua saúde.

Neste período de festas, devemos ficar mais atentos ao executar as montagens técnicas de luz, ainda mais em palcos que exigem montagem nas alturas, estruturas pesadas e longas montagens, que muitas vezes vão noite adentro, até o dia nascer. Cuidado com seu corpo. Não somente nossos olhos e mãos, que são nossos instrumentos de trabalhos, mas nosso corpo como um todo. Precisamos dele para nos locomover de um lado para outro. Nossa profissão exige trabalho em conjunto, com teoria e prática ao mesmo tempo.

Deixo aqui um pensamento do grande filósofo grego Protágoras: "O homem é a medida de todas as coisas". Então, meu amigo, não se acomode e avance a cada dia em seu aprendizado profissional e pessoal, pois você pode ser o que quiser. Só depende de você.

Grande abraço a todos! Tenham um Natal e um ano novo iluminados.

Rodrigo Horse é graduado em Design de Interiores pela Faculdade Cambury-GO, especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC-GO). Professor da pós-graduação do IPOG do curso Master em Iluminação e Arquitetura e pela Faculdade Unicuritiba na pós-graduação Arquitetura de Iluminação. É iluminador efetivo da Universidade Federal de Goiás (UFG) e atua como iluminador cênico há 15 anos. Contato: contato@rodrigohorse.com.br

Até o mês que vem, com mais um caderno *Luz & Cena*!